

Inaugurada a primeira fábrica de genéricos do Brasil

30/06/2009
Jornal Cruzeiro do Sul

A primeira fábrica de medicamentos genéricos do Brasil, da Fundação para o Remédio Popular (Furp), foi inaugurada segunda-feira (29) em Américo Brasiliense, na região de Ribeirão Preto (SP), pelo governador José Serra (PSDB). "É uma fábrica de vanguarda, com a melhor tecnologia disponível no mundo para produzir massivamente medicamentos genéricos", destacou Serra.

O Estado investiu, até agora, cerca de R\$ 190 milhões em toda a estrutura da fábrica, mas deverá chegar a R\$ 240 milhões com o restante do projeto, até o final de 2010. A unidade deverá produzir comercialmente, no entanto, em 2011. Serra enfatizou que a localização da fábrica, no interior do Estado, é estratégica para a distribuição dos medicamentos, além de que a água em abundância é importante para o bom desempenho da unidade. "Vamos nos associar à maior produtora de medicamentos genéricos do mundo, que é israelense, de altíssima qualidade", emendou o governador.

A fábrica de Américo Brasiliense é a segunda da Furp (a primeira está em Guarulhos e produz mais de 1,8 bilhão de unidades farmacêuticas por ano) e, quando estiver em plena atividade, terá capacidade para produzir 21,6 milhões de ampolas e 1,2 bilhão de comprimidos anualmente. A distribuição dos medicamentos é gratuita e atende basicamente o Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, segundo o superintendente da Furp, Ricardo Oliva, a instituição destina 75% dos medicamentos ao Estado de São Paulo (pelo programa Dose Certa), 15% para o Ministério da Saúde (remédios contra HIV e tuberculose) e 10% para prefeituras e governos de outros Estados. Devido à boa qualidade da água, a Furp de Américo Brasiliense começará a produzir os remédios injetáveis. A nova unidade terá cerca de 400 funcionários a partir do segundo semestre de 2010. A de Guarulhos tem 800 apenas na área de produção.

Segundo Oliva, as contratações serão via concurso público. Até a produção em massa começar, a Furp precisará da qualificação, validação e certificação da unidade pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os principais medicamentos produzidos serão para tratamentos de hipertensão, diabetes, saúde mental e para doenças cardiovasculares, entre outras. Cerca de 80 produtos serão fabricados. O prédio de 268 mil metros quadrados começou a ser construído em 2003, mas ainda não havia sido concluído devido aos atrasos de repasses financeiros pelo Estado. (AE)